Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO . . . . . 3$00
ASSINATURA ANUAL . . . . . .30$00

Ano X — Número 117 Setembro de 1972

A Necessidade do Mundo

Neste século de alardeada iluminação, defronta-se a igreja cristã com o mundo que jaz nas trevas da meia-noite, quase completamente entregue à idolatria. Um desrespeito quase que universal da lei de Jeová está tornando o mundo, ràpidamente, como as cidades de Sodoma e Gomorra. Como nos dias anteriores ao dilúvio, a violência enche a Terra. O jôgo e o furto estão-se tornando males comuns. Aumenta o uso de licores intoxicantes. Muitos dos que têm seguido sua própria vontade não santificada, procuram pôr fim á sua vida inútil pelo suicídio. Nos lugares de mais elevada posição da Terra, encontram-se a iniquidade e o crime de toda a espécie, e os que aprovam esses erros procuram pôr os culpados a salvo do castigo. Nem uma centésima parte da corrupção que existe se torna manifesta ao mundo. Pouco da crueldade que está sendo perpetuada se conhece. A impiedade do homem quase alcançou os seus limites.

De muitas maneiras revela Satanás que ele governa o mundo. Está influenciando o coração dos homens, e lhes está corrompendo o espírito. Homens que estão em elevadas posições dão evidências de que seus pensamenteos são maus continuamente. Muitos estão correndo atrás das riquezas, e nenhum escrúpulo têm de aumentar sua fortuna por meio de transacções fraudulentas. O Senhor permite que esses homens descubram uns aos outros seus maus actos. Algumas de suas práticas iníquas estão sendo reveladas diante do mundo, para que os homens pensantes que ainda nutrem no coração o desejo de ser honestos e justos para com os seus semelhantes, possam compreender porque Deus está começando a enviar seus juízos sobre a Terra. Certamente o Senhor punirá o mundo por sua iniquidade; «a Terra descobrirá o seu sangue, e não encobrirá mais aqueles que foram mortos»...

Compassivamente está o Senhor procurando iluminar o entendimento dos que agora andam às apalpadelas nas trevas do erro. Está retardando os Seus juízos sobre um mundo impenitente para que os Seus portadores de luz possam buscar e salvar o perdido. Apela Ele à Sua igreja na Terra para que desperte da letargia que Satanás sobre ela tem procurado lançar, e cumpra a obra de iluminação do mundo que lhe foi designada pelo Céu. A mensagem a Sua igreja, neste tempo, é: «Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti». Para atender às condições existentes no tempo em que as trevas cobrem a Terra, e densa escuridão os povos, tem recebido a igreja de Deus a comissão de com Ele cooperar espalhando por toda a parte a luz da verdade bíblica. Aos que procuram desempenhar fielmente sua

Não há Desculpa

por A. Casaca

Nem todos podemos ser oradores e nem todos temos a voz, a aparência, a erudição e a personalidade necessária para isso. Porém, todos podemos ser assíduos ganhadores de almas. Todos podemos aprender como ensinar a Palavra de Deus com eficácia. Todos podemos chegar a ser obreiros que façam trabalho individual com êxito. Deste modo, podemos ganhar tantas almas como aqueles que se dirigem a vastos auditórios. Nem todos podemos ser dessa espécie de evangelistas que saibam encher de ouvintes atentos os vastos salões e igrejas das grandes cidades. Nem todos possuímos bastante habilidade para reunir e dirigir tais multidões. Pode ser que nem tenhamos o dom de saber organizar, nem a capacidade para dirigir, nem a habilidade para idealizar uma propaganda eficaz, nem a facilidade de palavra e nem sejamos bons administradores. Mas todos podemos suscitar algum interesse e mantê-lo. Dessa maneira, podemos ganhar, em média, tantas almas como cada obreiro está ganhando numa vigorosa série de conferências públicas. Nem todos podemos ser eloquentes e profundos expositores da Palavra de Deus, porém, podemos eficientemente transmitir uma mensagem de vida, que contenha verdades salvadoras, de bênçãos para outros, contanto que possuamos realmente essa vida e essa salvação. São as singelas verdades da Bíblia que nos aproximam de Deus e nos levam em contacto com outros homens. Nessa base, o nosso humilde ministério pode alcançar plano êxito.

---

parte como portadores da preciosa luz, é dada a certeza: «Sobre ti o Senhor virá surgindo, e a Sua glória se verá sobre ti. E as nações caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu».

O mundo hoje está em clamorosa necessidade de uma revelação de Cristo Jesus na pessoa de Seus santos. Deus deseja que Seu povo esteja diante do mundo como um povo santo. Por quê? — Porque há um mundo que deve ser salvo pela luz da verdade evangélica; e enquanto a mensagem da verdade que deve chamar os homens das trevas para a maravilhosa luz de Deus, é dada pela igreja, deve a vida de seus membros, santificada pelo espírito de verdade, dar testemunho de veracidade das mensagens proclamadas.

Deus deseja que Seu povo se coloque na relação correcta para com Ele, para que possam compreender o que deles requer acima de qualquer outra coisa. Devem revelar a toda a alma que luta no mundo, o que significa praticar a justiça, amar beneficência e andar humildemente com o seu Deus. Onde quer que estejam, na terra natal ou em terras distantes, devem ser eles o povo que guarda os mandamentos. Devem ter a certeza de que seus pecados estão perdoados e de que são aceitos como filhos do Altíssimo....

Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, págs. 457 e 458.

O Sistema de Educação Adventista

«A primeira escola patrocinada pela nossa obra abriu as suas portas no ano de 1872, em Batle Creek, Michigan, debaixo da direcção de G. H. Beel».

A educação adventista, aquela que é proporcionada nas nossas escolas deve preocupar-se com o «desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro». *Educação,* E. G. White.

As nossas escolas, pois, só têm razão de existir se, levarem a efeito este tríplice programa.

Comecemos por examinar o primeiro ponto: desenvolvimento das faculdades físicas.

«Entre as primeiras coisas que se devem ter em vista, figura a posição correcta, tanto sentados como em pé».

«A seguir em importância à posição correcta estão a respiração e a cultura vocal» pág. 198.

Uma parte da educação física das nossas escolas deve ser constituída pelo trabalho manual. Existe a ideia generalizada de que esse trabalho é degradante.

«Os jovens estão ansiosos por se tornarem professores, escriturários, negociantes, médicos, advogados, ou ocupar alguma posição que não exija o trabalho físico. As moças fogem do trabalho doméstico e procuram uma educação em outros ramos». E. G. White, *Educação*, pág. 215.

Esta tendência, nós estamos notando desde há alguns anos, também aqui em Angola. Rapazes e meninas fogem das suas aldeias e buscam as cidades para encontrarem um trabalho mais fácil. Normalmente esse trabalho mais fácil, mais remunerador, leva-os ao desrespeito pelos mandamentos.

Nós precisamos de criar nas nossas escolas trabalhos manuais em que os nossos jovens aprendam uma profissão. Onde as nossas meninas aprendam a tratar da sua casa, a costurar, etc. etc.

Andamos muito preocupados com a parte intelectual, mas temos desprezado, contra os ensinos que Deus nos envia, o trabalho manual nas nossas escolas. Que contas iremos dar dos jovens que nos tem sido confiados?

«O Ensino Manual merece muito mais atenção do que tem recebido».

Deve-se ministrar instrução em agricultura, manufacturas, abrangendo tanto dos seus mais úteis ramos quanto possível; bem como em economia doméstica, arte culinária, higiéne, costura, confecção de roupas higiénicas, tratamento de doentes, e coisas correlativas. Devem ser providas hortas, oficinas, salas de tratamentos e o trabalho em todo o ramo cumpre estar sob a direcção de instrutores hábeis».

«Todo o jovem, ao deixar a escola, deve ter adquirido conhecimento em algum ofício ou ocupação com que, se for necessário, possa ganhar sua subsistência». *Educação,* págs. 217 e 218.

O segundo ponto que é lembrado é o da preparação intelectual.

«Não há nenhum ramo de negócio lícito, para o qual a Bíblia não conceda um preparo essencial. Seus princípios de diligência, honestidade, economia, temperança e pureza, são o se-

gredo do verdadeiro êxito» *Educação,* pág. 135.

As nossas escolas só podem existir se forem as melhores nos métodos de ensino e na preparação dos seus professores.

A grande característica que cada professor deve possuir é a consagração. Precisam-se homens e mulheres que levando uma vida de comunhão com Deus possam transmitir este mesmo sentimento aos alunos.

Mas há outro predicado que o professor deve possuir o — entusiasmo.

«O professor em seu trabalho trata de coisas reais, e delas deve falar com toda a força e entusiasmo que sejam inspirados pelo conhecimento de sua realidade e importância». *Ed.* pág. 233.

Podemos nós imaginar um professor que arrasta a sua cruz cada dia, cada aula, sem entusiasmo, vencido? Esse professor não deve estar numa das nossas escolas. Sómente este sentimento pode ajudar os alunos a progredirem a avançar com entusiasmo também.

Embora tenhamos de seguir um programa oficial que, nem sempre é o melhor, devemos tirar das lições a dar algo de definido.

«Não deve (o professor) ficar satisfeito com a apresentação de qualquer assunto antes que o estudante compreenda os princípios nele envolvidos, perceba a sua verdade, e esteja apto a referir claramente o que aprendeu». pág. 234.

Meios existem hoje de ilustração audio-visual que têm que ser aproveitados pelas nossas escolas. Filmes, slides, gravações, flanelógrafo, mapas, ilustrações, arquivo histórico, tudo são elementos que hoje fazem parte do ensino nos meios evoluídos e que nós devemos proporcionar nas nossas escolas. As visitas de estudo, os passeios, etc. são outros elementos que nos podem ajudar a tornar o nosso ensino mais profícuo.

«Durante séculos a educação tem tido que ver especialmente com a memória. Esta faculdade foi sobrecarregada ao extremo, enquanto outras faculdades mentais não foram desenvolvidas de maneira correspondente». *Educação.* pág. 230.

Vejamos finalmente, o especto do desenvolvimento espiritual.

Há uma passagem no livro Educação que não desejamos passar por alto:

«As Escrituras Sagradas são a perfeita norma da verdade, e como tal, a elas se deve dar o mais alto lugar na educação». *Educação,* pág. 17.

Isto fará com que certos princípios sejam a base e a essência de todo o nosso sistema educativo. Eis alguns:

«O amor... é o fundamento da educação verdadeira». *Educação,* pág. 16.

Em Gálatas 6:1 diz «Se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa... encaminhai o tal».

«Ùnicamente o amor que mana do coração de Cristo pode curar» *Educação,* pág. 114.

«O bom humor e a cortesia devem especialmente ser cultivados pelos pais e professores». *Educação,* pág. 240.

Quão bom seria que em nossas escolas fossem estes princípios seguidos. Quantos alunos rebeldes, mal educados, poderiam ser modificados se os professores exercessem sobre eles uma influência salutar. Quantos professores usam uma linguagem que os faz descer na consideração dos alunos. Uma linguagem que os torna indignos da profissão que exercem.

Nós queremos que a Bíblia seja a base do «edifício moral que são as nossas escolas» mas temos que a usar na própria vida daqueles que ensinam. Antes que produza efeito na vida dos alunos é preciso que ela exerça influência na vida daqueles que ensinam.

«Caro professor, quando considerais vossa necessidade de força e guia, necessidade esta que nenhuma fonte humana poderia suprir, convido-vos a considerar as promessas d'Aquele que é o conselheiro maravilhoso. «Clama a mim e responder-te-ei». «Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir,» guiar-te-ei com os Meus olhos» Jerem. 33:3 e Salmos 23:8».

Este é o segredo do poder sobre

Continua na pág. 13

O Precioso Sangue de Cristo

por Paulo Sarli

Texto: I S. Pedro 1:18 e 19

INTRODUÇÃO

No conflito com o pecado, grandes e decisivas victórias têm sido alcançadas pelo sangue — o precioso sangue de Cristo.

No Apocalipse, João, o Apóstolo, descreve a tremenda batalha entre Satanás e seus anjos e Cristo e Seus fiéis e diz: «Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro».

Sangue é o mais precioso elemento no corpo humano. Sem ele o mais vigoroso físico transforma-se num corpo morto — num cadáver. «A vida de toda a carne está no sangue». Lev. 17: 11.

No Novo Testamento, o sangue do Filho de Deus é sinónimo de boas-novas, redenção e salvação. A primeira saudação que Cristo recebeu foi um enaltecimento ao poder de Seu sangue. João Baptista disse: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!» S. João 1:29. E a última que receberá será o cântico dos remidos: «Aquele que nos ama, e em Seu sangue nos lavou dos nossos pecados». Apoc. 1:5.

I. O SANGUE DE CRISTO JUSTIFICA

Escrevendo aos cristãos de Roma, Paulo disse: «Sendo justificados pelo Seu sangue». Rom. 5:9. Justificação é uma das grandes palavras do Evangelho e significa tornar justo alguém que era injusto.

Segundo a Bíblia, todo o homem é pecador e, consequentemente, está sob condenação. E o meio usado por Deus para solver esse problema foi permitir Seu Filho derramar «Seu precioso sangue».

Cristo morreu como Substituto; Ele morreu literalmente em nosso lugar. E hoje, pelos méritos de Seu sacrifício, o homem não é ùnicamente perdoado e liberto da condenação, mas, acima de tudo, justificado — considerado justo.

Ilustração

Sobre os portais de uma igreja, na Alemanha, há a escultura de um lindo cordeiro. Esta é a razão de ser daquela escultura: Um homem estava trabalhando no alto de tôrre e, por uma fatalidade, perdeu o equilíbrio, caindo ao solo. Um rebanho de ovelhas pastava ao redor da igreja, e o artista caiu precisamente sobre um daqueles animais. O cordeiro morreu, mas a vida do homem foi salva. Em gratidão àquela inocente vítima, o artista esculpiu em pedra, sobre o portal da igreja, o cordeiro que lhe salvou a vida.

II. O SANGUE DE CRISTO REDIME

Cristo tem muitos nomes e títulos na Bíblia: Senhor, Salvador, Mediador, Príncipe da Paz, etc. Mas para nós o mais precioso nome dado a Jesus é Re-

dentor. «Eu sei que o meu Redentor vive». Job 19:25.

Quando Pedro escreveu suas epístolas universais, era uma coisa muito comum a compra e venda de homens, mulheres e crianças. Quando alguém era submetido à escravidão, sua família ou algum amigo, por meio de «ouro, prata ou pedras preciosas,» podia resgatar o escravo. Este é para nós o profundo significado da palavra REDENÇÃO.

Cristo pagou o preço de nosso resgate. Foi um alto e elevado preço — Seu precioso sangue. Ele mesmo disse que não veio para servido mas para servir e «dar a Sua vida em resgate por muitos». S. Mat. 20:28.

Ilustração

Em uma das históricas catedrais da Ingraterra encontram-se lado a lado as efígies de um guerreiro e sua mulher. A efígie da esposa acha-se incompleta, por faltar-lhe a mão direita.

A tradição assegura que aquele guerreiro, em uma das cruzadas sob a direcção de Ricardo Coração de Leão, foi tomado prisioneiro. Tentanto libertar-se, foi ao conquistador maometano com um pedido de clemência «pelo amor que sua esposa tinha para com ele». Saladino, no entanto, zombou do prisioneiro dizendo que a esposa já o havia esquecido e casado com outro homem. Mas o guerreiro assegurou que ela jamais faria isto, antes permaneceria fiel à sua memória.

Saladino pediu provas daquele amor. Disse que se a esposa lhe enviasse a mão direita, ele o libertaria. A mensagem do guerreiro detido alcançou a esposa em Inglaterra, que prontamente se submeteu ao pedido do chefe maometano.

Quando Saladino viu a genuinidade daquele amor, pôs o guerreiro em liberdade, permitindo seu regresso à pátria.

Aquela mão foi prova de devoção de uma esposa por seu marido. Assim, o precioso sangue de Cristo, é prova do supremo amor de Deus pelo homem.

III. O SANGUE DE CRISTO RECONCILIA

Isaías 59:2

Mesmo nas relações humanas as injustiças produzem separação. Desquites e divórcios apresentam um triste relatório de como o mal pode produzir separação entre pessoas que uma vez estiveram unidas.

Se isto é verdade em relação a seres humanos, quanto mais em relação a Deus!

Adão pecou, e se escondeu de Deus;

Caim pecou, e fugiu da presença do Senhor;

Pedro pecou, e chorou amargamente.

Judas pecou, e se apressou em deixar a presença de Cristo.

Como pode um homem reconciliar-se com Deus? — Sòmente pelo precioso sangue de Cristo.

Foi para fazer a grande obra da reconciliação que Cristo veio e morreu sobre a Cruz. Esta era a «paz» a respeito da qual cantaram os anjos: «Paz na Terra, e boa vontade para com os homens» — a paz da reconciliação e do perdão.

CONCLUSÃO

Isaías 1:18.

Quão grande e maravilhoso é o poder do precioso sangue de Cristo sobre os corações daqueles que pela fé O recebem e O aceitam!

O grande escritor João Milton costumava referir-se à grandeza da criação do homem baseado em dois grandes factos:

1. Sua criação à imagem e semelhança de Deus;

2. O alto preço por seu resgate — o precioso sangue de Cristo.

Esses factos têm sido reais em vossa vida?

Vossos pecados têm sido lavados pelo precioso sangue de Cristo?

Gostaríeis que Ele O fizesse hoje?

Página da Juventude

JUVENTUDE é o Tempo Favorável

Muitos dos grandes homens da história, realizaram grandes coisas na sua juventude. «Alexandre o Grande subiu ao trono aos 20 e aos 33 havia conquistado o mundo. Galileu aos 18 anos descobriu o princípio do pêndulo; George Washington foi embaixador na França aos 21 e aos 22 era coronel do exército e ganhou a sua primeira batalha. Lutero, aos 33 anos colocou na porta da igreja as suas teses.

Não precisamos de esperar até alcançarmos uma idade mais adiantada, para realizar grandes coisas para o Senhor.

Jovens estão realizando grandes obras para o Senhor: Escolas Sabatinas Anexas são realizadas por jovens; estudos Bíblicos são dados; Visitas Missionárias feitas, e varios outros serviços, prestados em diversos campos missionários. O Serviço Voluntário Adventista, é uma organização do qual jovens Adventistas prestam serviço gratuito numa das escolas, nos hospitais, dispensários, escritórios, etc.

Este programa constitui ao mesmo tempo um meio seguro de educação prática para bem dos jovens, que podem assim chegar à independência e aprender a adaptar-se a todas as circunstâncias. Ele permite aos jovens pôr ao serviço do próximo os seus conhecimentos respeitantes aos trabalhos manuais, à profissão médica, à educação, ao ensino, aos trabalhos de escritório e à organização da juventude.

Todo o jovem, rapaz ou menina dos 18 anos aos 30, dispostos a colocar-se ao serviço do seu semelhante podem fazer grandes coisas.

Pretende-se que o jovem que deseje dedicar-se a este serviço, seja em primeiro lugar um bom adventista, recomendado pela igreja à qual ele pertence; depois, que esteja disposto a dar o melhor dele próprio e das suas faculdades, e esteja pronto a instruir os africanos. É necessário, portanto, que ele tenha um espírito de aventura que saiba adaptar-se, criar, perseverar, ser alegre e que tenha amor para com o próximo».

Há uma tarefa para cada jovem, agora, nas Igrejas e nas Missões.

Há cerca de um século, na Escócia, um rapazinho sentou-se uma manhã na Igreja, ouvindo um apelo quanto às Missões estrangeiras, mas ele não tinha dinheiro para pôr na cesta da colecta. Em lugar disto, escreveu o seu nome num pedaço de papel, e colocou-o no recipiente. Naquele dia, Robert Moffat deu às Missões a maior dádiva — deu-se a si mesmo!

Tal decisão requer muita coragem. Qual o resultado? Moffat foi um dos grandes missionários de África, que trabalhou incansávelmente para levar a Palavra da Salvação aos habitantes do Sul deste continente.

Ontem, como hoje as oportunidades são as mesmas. Precisamos unicamente de escolher e avançar. Teremos a certeza que um serviço prestado nas Missões, nos ajudará na nossa própria fé, que dessa experiência sairá fortalecida.

Este departamento prestará todas as informações a todos os jovens que desejam saber mais alguns detalhes sobre este plano.

J. Morgado

Planeamento Familiar

Por J. Morgado

O relato do primeiro casamento realizado na terra, nós o encontramos no livro de Gén. 2:23, 24 — «Portanto deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-à à sua mulher, e serão ambos uma carne».

Devemos compreender como «um jovem» «uma jovem» deixarão a sua casa, os seus pais e se devem unir formando uma célula nova a que normalmente chamamos Lar. Que trazem eles para esse novo Lar? Bens materiais é certo, mas acima de tudo influências que foram formadas durante a sua infância e Juventude. Têm pois que se ajustar e formar uma entidade tal que «serão ambos uma carne».

Normalmente o Lar não deve ser constituido ùnicamente por marido e mulher mas deve ser composto também por filhos. Diz-nos a Escritura Sagrada que este primeiro lar foi alegrado por filhos e filhas (Gén. 4:1, 2; e 5:4 etc.)

Perguntas nos são dirigidas, por vezes, acerca da maneira como a Igreja encara o problema do número de filhos que um casal deve ter. A ordem de Deus «crescei e multiplicai-vos» como deve ser entendida pelos crentes: — devemos aceitar todos os filhos que porventura nos venham ao longo dos anos de casados, ou devemos fazer algo de nossa parte para um planeamento familiar consciencioso.

Não devemos cair em qualquer dos extremos pois: «das obras confiadas a seres humanos, nenhuma existe tão repleta de consequências de grande alcance, como a obra dos pais». C. B. Viver pág. 17.

Devemos aceitar que há por vezes certas anomalias no organismo da mulher ou do homem que não lhes permite serem pais. Cada um dos membros do casal devem aceitar esta situação, sem recriminações e, sem procurarem resolver o assunto, com uma separação. Esta situação angustiosa foi a de alguns servos de Deus no passado como Abraão, etc. (Gén. 15:1), mas não devemos esquecer que certas condições que não nos é possível prever, são do conhecimento de Deus.

Assim o problema não deve ser resolvido ùnicamente sob o ponto de vista físico mas sim na certeza de que há pessoas que não estão qualificadas para ter filhos: «Os que não estão qualificados para cuidarem de si, não devem ter filhos» Lar Adv. 165.

Ocisipului coluhuela lua tete lua lingiwa vilu lieve, tu ci sanga velivulu Liefetikilo 2:23, 24 «Oco ulume o sia isiaye la inaye ha litokeka lukãi waye, kuenje kavali va linga etimba limuamue».

Tu posokela oku kuata elomboloko ndomo «umue ukuenje» «umue ufeko» va ka sia olonjo viavo, olonjali viavo kuenje va litokeka ha vakala cimue cokaliye tu tukula onjo yepata. Nye ovo veya laco vonjo eyi yokaliye? Itele, oco muele; pole, kilu lia cosi, ituwa va li ikisa otembo yosi yetunu lo vovokuenje. Cinyingola vakala lelitokeko lina okuti, kavali kavo vakala etimba limuamue».

Ci kua kukala okuti onjo ha yikala lika yulume lukãi valikuele, yu kua kukalavo lomãlã. Isonehua Vikola via tu sapuila viti onjo eyi ya tete ya sanjuisiwilue lomãlã valume lava vakãi (Efet. 4:1, 2, 9; 5:4 la vikuavo).

Olonjanja vimue tu pulawa ndomo Ekongelo li linga londaka yetendelo liomãlã, vañami nda va sesamelã oku kuata ulume lukãi waye. Ocikundi ca Suku «liciti kuenda liluisi» vakuetavo ci va lomboloka ndati: tu ka tambulula omãlã vosi vakeya komuenyo wosi tulikuele, ale tusesamela oku lingako cimue konepa yetu cokuliangiliyila epata liolondunge.

Ka cinyongola tuwila konele yimue ale konele yikuavo omo: «kovopange aeciwa kiluvo viomanu, ka kuli weyuka lasulilo a lisanduila pãlã, dupange wolonjali». Ukulihiso Woku Kala Ciwa, kem. 17.

Tu koleli okuti olonjali vimue vetimba liulume ale lukãi mu kala vimue ka vialisokele, kuenje vi vatateka oku kala olonjali. Omunu lomunu ko kuavo a tave ño oku kala oku, ka kavele pamue oku yenja ukuavo pamue oku sanda oku mãla ocitangi caco loku litepa. Oku kala oku kuvala, kosimbu kua kala vo kua vamue kapika va Suku, ndeci Avirahama kuenda vakuavo (Efetikilo 15:1), ka tu kaivaliko, puãi, okuti akukala amue okuti etu ka tutelã oku alimbuka tete, Suku puãi wa akulihile ale.

Lesunga eli, ocitangi ka cikasokiyiwe lika loku soka ketimba, puãi loku kulihã okuti kuli omanu ka vaihiwile apondolo oku kuata omãlã: «vana ka vaihiwile apondolo oku litata ovo muele, ka vasesamelã oku kuata omãlã». Onjo Yelavoko, kem. 165.

Supondo pois que dois jovens saudáveis se unem, qual deve ser o primeiro pensamento quanto à sua família futura: «antes de aumentarem a família, deviam tomar em consideração se Deus será glorificado ou desonrado se trouxerem filhos ao mundo». Lar Adv. pág. 163.

Teremos capacidade espiritual, emocional para encaminhar os nossos filhos no bom caminho? «Os filhos são entregues aos pais como precioso depósito, o qual Deus um dia requererá de suas mãos». «Ele os tem entregue ao vosso cuidado, para que os prepareis e eduqueis para o céu» Lar Adv. pág. 161.

O nosso alvo deve ser um dia comparecer perante o Senhor «com os filhos que me deu o Senhor» (Isaías 8:18).

Deve também ser levada em consideração, o efeito que a criação exige do organismo da própria mãe: «uma criança nos braços da mãe cada ano é para esta uma grande injustiça. Isto debilita, e não raro destrói o prazer social e aumenta as misérias domésticas. Rouba aos filhos aquele cuidado, educação e felicidade que os pais sentem dever propiciar-lhes» Lar Adv. pág. 63.

«... quando vedes que a mãe está com as mãos cheias de filhos, e que ela não tem o tempo entre os nascimentos para fazer a obra que cada mãe necessita fazer, porque não considerais os resultados? Cada filho suga a vitalidade da mãe, e quando pais e mães não usam a razão neste momento, que oportunidade têm os pais ou os filhos de ser devidamente disciplinados? O Senhor convida os pais a que considerem devidamente este assunto à luz das realidades eternas». Lar Adv. pág. 164.

O assunto que deve merecer a nossa preocupação, seguidamente, é o das condições materiais da família. Nem sempre um casal tem boas condições materiais. O dinheiro não chega para se manterem os dois membros do casal. E os filhos?

«Devem (os pais) considerar calmamente que provisão pode ser feita para seus filhos. Eles não têm direito de trazer filhos ao mundo para sobrecarregar os outros. Possuem uma actividade que lhes permite sustentar uma família, de modo que não precisem constituir um peso para os outros? Se não, cometem um crime em trazer filhos ao mundo para sofrer a falta do necessário cuidado, do alimento e vestuário.» Lar Adv. pág. 165.

O outro extremo em que alguns casais caem é o de não terem filhos. Não é este o plano de Deus e se enveredamos por esta situação, não alcançaremos a felicidade que anteviamos: «O lar sem filhos é um lugar

Tusoki okuti amalehe vavali vakuete uhayele valitokeka, cipi ocisimilõ cavo ca tete, ci tiamelã kepata va ka kuata? «Apa ka ka valuisile e pata vasesamelã oku sokolola nda Suku o ka kemanyisua ale o ka tombiwa, nda vanena omãlã voluali». Onjo Yelavoko, kem. 163.

Tu ka kuata ongusu komuenyo, yikoka, okuti tusonguila omãlã vetu vonjila yiwa? «Omãlã vaeciwa kolonjali ndukuasi wesilivilo, ukuasi eteke Suku a ka pinga povaka avo». «Eye wa ku vaihi oku vatata oco wapongiyi loku valongela oku ka kala kilu». Onjo Yelavoko, kem. 161. Ongombo yetu ciyongola yikale oku ka kala, eteke, kovaso a Suku «lomãlã Ñalã a nyihã». (Isaya 8. 18).

Ciyongola tu sokololavo eci eluliko li kisika ketimba lionjali yukãi: «Ina ulima kulima nda o kuata kovoko aye kamue okamolã, ci kolingila ekambo linene liesunga. Eci cuhonguisa, cisiata okuti civupa esaenju liomanu lakuavo kuenda ci vokiya efuki vonjo. Ci iwa komãlã etato kuenda elongo kuenda esanju olonjali viyongola nda oku vaihã». Onjo Yelavoko, kem. 63.

«... eci vu mõlã ina povaka po yuka otumãlã, okuti kapindaka poku kuata otumãlã, kuenje ka kuata otembo yoku linga upange wosi onjali yi sesamelã oku vulinga, momo lie ka sokoluila asulilo aco? Omãlã lomãlã osipa omuenyo waina kuenje eci vaisiala vaina ka vakuata olondunge kotembo eyi, otembo yipi yikuete olonjali pamue omãlã yokuti va longisiwa ndeci cisesamelã? Ñalã opinga olonjali okuti ombangulo eyi va yisokolola ndomo yiposokela, locinyi cocili ka ci pui». Onjo Yelavoko, kem. 164.

Ombangulo yikuavo ciyongola yi tusakalasa, oku kuamamo, yoku mõlã itele vio vonjo. Halonjanja via lua ko valikuele va kuata via lua. Nda olombongo ka vitelã oku tekula vavali valikuele, oco he lomãlã?

Olonjali viasesamelã oku sokolola lolonduge, elipongiyo lipi va lingila omãlã vavo. Ovo ka vakuete esunga lioku nena omãlã voluali kuenje valema kuvakuavo. Vakuete kuete he olohõlõ vitelã okuti va ka tekula epata lonjila yokuti ka valemi vakuavo? Nda sio, valinga ekandu oku nena omãlã voluali oco ño va vatalise ohali yekambo lietato vaposokela, okulia kuenda uwalo». Onjo Yelavoko, kem. 165.

Konele kukuavo vamue valikuele va kupukila, koku kamba uyali. Eyi hayoko ongombo ya Suku kuenje nda tu endela voku kala oku, ka tukasanga esanju tuasimile. «Onjo ka yikuete omõlã, ocitumãlõ ceka-

desolado! Quando dois formam uma família, como no vosso caso, e não há filhos para pôr em exercício a paciência, a tolerância e o verdadeiro amor, há necessidade de constante vigilância a fim de que o egoismo não logre a supremacia, para que não vos torneis o centro, e reclameis cuidado e interesse, que não vos sentis na obrigação de conceder a outros.» Lar Adv. pág. 159.

«A simpatia, paciência e amor exigidos no trato com crianças, seriam uma benção em todo o lar».

«A presença de uma criança num lar, suaviza e refina. Uma criança criada no temor do Senhor, é uma benção». Idem 161.

De acordo com estes testemunhos inspirados, pergunta-se quando deve ser a família planeada? Antes do casamento.

Ao aproximar-se o momento das nupcias os noivos devem delinear o tamanho da sua família, de acordo com os ensinos que Deus nos envia e de acordo com a saúde física e mental, das possibilidades materiais, farão planos, orando, quanto ao futuro. O primeiro cuidado a ter, seria o de planear o nascimento do primeiro filho para o fim do segundo ano de casamento. Dois seres, vindos de ambientes diferentes passam agora a viver juntos. Há imensas coisas em que se têm de adaptar, hábitos que têm de ser criados ou abandonados. Para isso os noivos deveriam dispor pelo menos do primeiro ano de casados. Então, estarão melhor preparados para enfrentar a chegada ao lar, dum novo elemento que consigo traz mudanças muito importantes na vida do casal e para as quais se devem ir preparando.

Pergunta-se, talvez, como levar avante um programa de planeamento familiar? Que meios usar para não ver a casa invadida cada ano por um novo filho, contra o desejo dos pais. Podemos dividir os meios a usar em dois grupos: o primeiro dos quais assenta no exercício da vontade própria, de ambos os membros do casal aproveitando e estudando a própria natureza humana, que tem no organismo feminino ciclos que devem ser aproveitados; o segundo diz respeito ao uso de descobertas da ciência que usadas de acordo com recomendação médica podem ajudar a pôr em práctica o nosso plano familiar.

Desejamos no entanto, chamar a atenção para o perigo de sermos tentados a usar um meio ilícito, que é o aborto. Ilicito perante Deus e perante as autoridades terrenas, pois é a transgresão pura e simples do mandamento que diz: «Não matarás».

Cada mãe, é pois responsável perante Deus pelo filho que está criando e, se algo

lasoko! «Otembo vavali va tunga epata, ndoco wa ling*i*, kuenje ka mu iya omãlã hã va ku fetikisi oku fufula epandi, oku ecela kuenda ocisola cocili, kuiya esesamelõ lioku lavulula ño oco osisiame ha yikavelepo, oco ho kakali ocakati, kuenje vu kisika okutatiwa kuenda ovina vina okuti ene oku vilingilavo vakuene ka vutava» Onjo Yelavoko, kem. 159.

«Ocikembe, epandi kuenda ocisola vi kisika koku tata otumãlã, vikasi esumuluhõ volonjo viosi».

«Oku kala kuokamõlã vonjo, ku talaleka kuenda ku pamisa. Okamõlã kana ka siliwila vesumbilo lia Ñalã, ka kasi esumuluhõ» Hako, kem. 161.

Oku litava lovovangi afuimilua, ku puliwa — otembo yipi kulingiwa ongombo yepata? Papa oluhuela ha lualingiwilue.

Koku panda kotembo yuvala, olondombua visokiye unene wepata liavo, ulitava lalongiso Suku a tu tumisa, kuenda oku litava luhayele wetimba lo u wovituwa kuenda apondolo ovina va fuka. Va ka linga olongombo, oku lombela kovaso. Utate ukuatiwa tete, ukale woku kapa ongombo yoku kuata omãlã wa tete kesulilo liulima wa vali, tunde puvala. Iluvo vivali, vitunda vakukala ka alisokele, eci vifetika oku kala pamosi. Kuli via lua vakuete oku li ihisa, ituwa vakuete oku li ihisa ale vievi vakuete oku imbapo. Cosi eci, olondombua cinyongola vi cikuatela otembo yisoka ulima wosi wa tete kokukuela.

Opo, valipongiya yapa oku tambula omunu wokaliye, u iyavo la viaye vinena apongoloko ocili vomuenyo wolonjali, apongoloko vasesamelã oku liangiliyila.

Pamue ku puliwa okuti ulala woku liangiliyila epata ulingiwa ndati? Olonjila vipi vilingiwa oco vonjo ulima ka mukacitiwe omõlã, omo olonjali ka viciyongolavo? Olonjila vilingiwa tutelã oku vitepa vimuka vivali: Yatete kokuavio, ya sevetiwa koku fufula ocipango cimatamata vivali vilikuele oku lilongisa havopi olondunge koku kala kuomunu, okuete, vetimba liukãi, oloneke vimue viposokela oku fufuiwa ale oku viongotiya; onjila yavali, yivangula oku fufula ovoloño aluiwa lukulihiso okuti oku afufula ndomo aimbiwa onumbi lolondotolo asakuli, a telã oku kuatisa koku linga ongombo yepata lietu.

Votembo eyi, tuyongola oku ulunguli kohele yoku yonjiwa oku fufula onjila ka yasungulukile, oyo yoku pulumulã. Ka yiwako ku Suku kuenda kovaso olombiali vio posi, momo oku lueya ocisila kuenda ocihandeleko ca linga citi: «Kukaipaye».

Ina laina, okuete ocikele kovaso a Suku comõlã a kasi lokusila, kuenje nda oyongola

desejaria fazer para evitar o seu nascimento é antes da sua concepção. A criança forma-se no momento em que o elemento masculino e feminino se unem. A partir desse momento nada deve ser empreendido para evitar a sua formação. O que há a realizar é antes desse momento.

Pergunta-se, também, porque sòmente agora este problema tem tomado tanta importância? Não houve no passado casais com tantos filhos, que conseguiram viver, crescer, educar-se? O mundo evoluiu, a instrução chega a todos os lados e os pais sentem o desejo de que os filhos obtenham uma melhor situação. Ao mesmo tempo as dificuldades de alojamento são cada vez maiores. Também a ciência fez descobertas sobre o organismo humano que não eram conhecidas no passado.

As exigências de vestuário, alimentação, transporte, alojamento e educação são cada vez maiores.

Há alguns anos as crianças e jovens viviam no campo com o seu próprio trabalho, vestiam-se com uns pedaços de pano e era tudo. Hoje, todos exigem melhores fatos, melhor alimento, exigem estudos que implicam livros, propinas, etc. É pois muito mais difícil manter hoje uma família grande, do que há alguns anos atrás. Devemos pois ponderar nestes conselhos, e de acordo com o conselho médico, resolver este momentoso problema.

oku lingako cimue oco ka kacituve, ocilinge apa handi kominile. Okamõlã kalilulika votembo onepa yulume yi litokeka leyi yukãi. Oku tunda opo, ka ku kalingiwe vali cimue coku tateka eluliko liaye. Eci cilingiwe apa otembo eyi kayeyile.

Ku puliwavo, momo lie ocitangi eci cikuetele lika esilivilo lia lua kotembo yilo? Konyima he ha kua kale valikuele va kala lomãlã va lua, kuenje vatelã oku kala, loku kula kuenda oku lilonga? Oluali luamako, elilongiso lipitila kolonele kuosi kuenje olonjali vikuete onjongole yokuti omãlã va kuata oku kala kuavelapo. Vonjanja yimosi, itangi vitumãlõ vioku lalalala, vililuisa vo, Ukulihiso vo wa sanga vimue koku tungiwa kuomunu, ovina ka viakulihiwile kalima apita.

Akisika uwalo, okulia, oviendelo, olonjo kuenda elilongiso, onjanja konjanja a lua vali.

Kua pita alima amue, otumãlã lamalehe vakala kala vovapia lupange wavo muele, va walale okailandala kavo pamue apeka, kuenje eci calelele. Etaili vosi va kisika olofatu via fina, okulia kuohise, vakisika elilongiso liteliwa lalivulu, ofeto yosikola, la vikuavo.

Mekonda liaco, ca tila vali enene etaili oku tekula epata linene, oku velapo konyima yalima amue.

Tusesamela oku patekela alungulo a, a Suku, kuenje ndeci ca lungula asakuli, ku sokiyi ocitangi eci cotembo yilo.

Minha jovem irmã, você está vivendo uma vida imaginária. Não pode descobrir ou compreender uma bênção em qualquer coisa. Imagina perturbações e provas que não existem; exagera pequenos aborrecimentos convertendo-os em grandes provas. Isto não é a mansidão que Cristo abençoou. É um descontentamento não santificado, rebelde, não filial. A mansidão é uma graça preciosa, pronta a sofrer em silêncio, pronta a suportar provas. A mansidão é paciente, e esforça-se por ser feliz em todas as circunstâncias. A mansidão é sempre grata, e faz os seus próprios cânticos de felicidade, fazendo melodia no coração de Deus. A mansidão sofre o desafrontamento e o mal, e não se vinga. A mansidão não é taciturna e mal humorada. Um temperamento áspero é o oposto da mansidão; porque este só fere e causa sofrimento aos outros, e não toma prazer para si mesmo. — *Testemunhos para a Igreja,* vol. 3, pág. 535.

Mesmo quando os sapatos voam!

Os toques tinham soado, assinalando a altura de se extinguirem as luzes no quartel. Um dia de treino constante tinha acalmado enquanto as luzes da caserna eram apagadas lentamente.

O jovem recruta, ajoelhou-se ao lado da sua cama, para orar. Daí a pouco ele ouviu risos e escárneos abafados. Continuou a sua oração. Então, de repente, uma bota voou na sua direcção, e depois outra, ambas caindo muito perto do seu alvo. Quando o jovem soldado estava a terminar a sua oração, um tação roçou-lhe pelo queixo pois que uma pesada bota do exército tinha atingido o seu alvo. Um fiozinho de sangue descia lentamente do seu queixo. Limpando este sangue, sem uma palavra, ele entrou na sua cama e adormeceu.

Na noite seguinte, o mesmo aconteceu; e na outra. O jovem recruta não prestou atenção aos seus atormentadores.

Um jovem cabo tinha estado a apreciar estes episódios da sua cama e embora estivesse por dentro agitado com tal amostra de crueldade, nada disse. Inspirado por esta lealdade do Jovem sob a provocação, o cabo não pôde por mais tempo suportar isto, e numa manhã ele perguntou: «Jim, porque é que tu continuas a orar na caserna todas as noites, quando isso te causa problemas?»

«Bem, meu cabo,» respondeu Jim: «Ninguém gosta de ser humilhado, mas se eu oro quando os sapatos voam, calculo que terei uma probabilidade melhor de terminar as minhas orações quando as balas voam!»

Jim continuou a orar como de costume, mas daí a pouco tempo os sapatos voadores deixaram de aparecer. Impressionados pela sua inabalável lealdade para com o seu Deus, os irreverentes atiradores de sapatos, ficavam finalmente em silêncio quando ele orava.

Alguns daqueles soldados que tinham feito mais troça dele, vieram a ser os seus melhores amigos. Pelo menos três deles são hoje vidas Cristãs que influenciam outros. E esta transformação em suas vidas, foi devida principalmente ao exemplo de Jim, que tinha determinado servir o seu Salvador dum modo aberto, «mesmo quando os sapatos voam». Isto pode ser-vos dito pelos próprios atormentadores, que são agora os melhores amigos de Jim.

A Bíblia está repleta de muitos casos «sapato voando,» que são parecidos com este, e que trouxeram também glória a Deus e força espiritual aos vencedores. O adversário intrometeu muitas setas impetuosas em José, quando ele era um jovem e se encontrava na casa dos nobres Egípcios. Fugir à atracção da mulher de Potifar, foi uma prova enorme, e fazendo isto ele censurou a mulher sedutora e trouxe glória a Deus, ganhando força para a próxima dificuldade na sua fé.

Lembramos a lealdade de um jovem Hebreu que numa corte alheia se recusou a adorar a Deus às escondidas, mesmo que fazendo o contrário estivesse exposto à morte. Esta foi também uma prova enorme de fé. Daniel foi honrado pela sua fidelidade, e a Providência colocou-o numa posição de grande influência naquela corte pagã.

Os Cristãos da Roma antiga, encontraram a sua prova quando foram ordenados a colocar uma pitada de incenso sobre a chama votiva que se encontrava em frente de uma das divindades Romanas. Sim, vidas humanas apoiadas numa simples pitada de incenso. Por mais insignificante que este acto podesse ter parecido, tinha

contudo sérias implicações. Isso significava realmente que aquele que queimava incenso — mesmo que fosse sòmente uma pitada — tinha negado o seu Senhor e aceitado o paganismo.

Coisas pequenas — actos simples de fidelidade Cristã — são os materiais dos quais se forma um testemunho consistente. Enquanto servimos agora a Deus fielmente entre as pequenas dificuldades, estaremos mais preparados e capazes de suportar a prova, quando através da lealdade a Deus, o resto se torna «objectos de execração universal» (Conflito dos Séculos pág. 615).

A pena inspirada diz-nos que «a altura não está longe em que a prova virá a cada pessoa. O sinal da besta será colocado em nós. Aqueles que se têm a pouco e pouco entregado às exigências mudanas e se conformado com os costumes do mundo, não acharão difícil o facto de se renderem aos poderes que dominam. Pelo contrário, acharão que isto é mais agradável do que se sujeitarem aos riscos, ao insulto, à prisão e à morte. Muitas estrelas que temos admirado, pelo seu brilho, se apagarão. A palha, como uma nuvem, será como o vento, mesmo nos lugares em que vemos sòmente campos cobertos de trigo». — Testemunhos Volume 5, pág. 81.

A própria natureza da vida Cristã lança provas e dificuldades num mundo corrupto. Estas provas podem ser proveitosas para nós, se reagirmos a elas da maneira própria. A Vitória que se alcançou hoje sobre o eu, assegurará a vitória sobre qualquer coisa que nos trará o amanhã. João diz-nos que a hora da tentação virá para experimentar cada homem (Apoc. 3:10). A Vitória alcançada sobre as pequenas dificuldades, ajudar-nos-à a acumular uma reserva de poder espiritual para o futuro.

Como o jovem soldado, sê fiel «mesmo que os sapatos voem», e estarás mais bem preparado para te manteres firme e leal no fim do tempo, quando «as balas voam».

Richard J. Barrett

O Sistema de Educação Adventista

Continuação da página 4

os vossos discípulos. Reflecte-O». pág. 282.

No mato ou na cidade a nossa obra de educação tem um alto valor. Nas nossas escolas a Bíblia deve ser o guia por excelência, sómente ela pode desvendar-nos os verdadeiros caminhos da educação.

Que nós possamos segui-la:

«Mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir, é o ideal de Deus para com os Seus filhos». *Educação*, pág. 18.

J. A. Morgado

DEPARTAMENTO DA JUVENTUDE

LITERATURA PARA OS SOLDADOS ADVENTISTAS

Recebemos da Igreja de Nova Lisboa uma série de revistas e livros que estão a ser embalados e enviados aos soldados Adventistas.

Estes, na sua correspondência pedem sempre literatura. Assim, lançamos a todos os nossos Irmãos e Irmãs um apelo, a fim de podermos ter um stock de livros que sejam enviados aos nossos jovens no Serviço Militar. Desejamos livros denominacionais cuja leitura os pudesse ajudar a alimentar a Sua fé.

Lançamos este apelo confiados nos prezados Irmãos e Irmãs. Livros denominacionais, Bíblias, hinários, tudo é bem recebido.

Favor enviar para:

DEPARTAMENTO DA JUVENTUDE
C. P. 3
NOVA LISBOA

Visado pela Censura

UMA HISTÓRIA POR MÊS:

Os Capelães imortais

Assim como os escultores perpetuam, na pedra ou no bronze, os grandes feitos humanos, também os selos comemorativos são monumentos, destinados a lembrar os grandes homens ou as grandes obras.

De entre as inúmeras emissões filatélicas, uma há que devido ao feito que evoca, merece ser destacada.

Em Maio de 1948, foi posto em circulação nos E. U. A., um selo de três cêntimos, com a inscrição: «Estes capelães imortais — Uma mesma fé em acção», — quatro homens agrupados e um barco afundando-se.

Os bustos representam quatro capelães: dois protestantes, um católico e um judeu, os quais pereceram heròicamente no torpedeamento do transporte «Dorchester», no dia 3 de Fevereiro de 1943.

O feito foi narrado por John Ladd, do exército dos Estados Unidos, e a seguir o traduzimos do «World Chistia Digest»:

«Não sou mais que um simples soldado, que esteve na guerra desde o princípio ao fim. Ocupei o meu posto lutando através da França e da Alemanha. Vi os homens morrer como moscas ao meu redor; tomei parte em feitos tais, que em cada doze, dez eram heróicos.

Porém, estou aqui para dizer-vos que a acção mais bela que vi na minha vida, teve lugar num navio que nos transportava através do Atlântico.

O «Dorchester» ia a abarrotar de tropas, munições e mantimentos.

Levámos a bordo quatro «pilotos do Céu» (capelães, quero dizer). Os nossos rapazes constituíam, no que se refere a religião, uma mistura heterogénea, e os capelães encarregados de atender às nossas necessidades religiosas estavam na mesma proporção: dois protestantes, um católico e um judeu.

Pelo menos na aparência, eles eram também bons rapazes. Tratavam com afã de nos alentar e alegrar...

Era de noite e a maioria dos rapazes dormiam. Mas como eu não consegui adormecer no espaço de quatro palmos que me deram no porão, errava sobre a coberta. O tempo estava feio, o mar picado. De repente, ao longe, apareceu uma luz piscando... Sinais de um destroyer. Fiquei rigido; havia arranjado no quartel um pequeno livro de sinais. O morse luminoso dizia: «Atenção — inimigo — atenção inimigo — atenção...»

Justamente no mesmo instante um vigia gritou:

— Periscópio a estibordo! Periscópio! Periscópio a...

Isto foi tudo o que ouvi; seguiu-se um tremendo estalido e parecia que o mundo inteiro explodia.

Três oficiais postaram-se diante de uma caixa, dando-nos cintos de salvação tão ràpidamente como podiam — eram três capelães, dois protestantes e um judeu — seguidamente veio correndo o padre Washington e pôs-se ao lado deles.

— Tomem-nos tranquilamente e com ordem — dizia o capelão Poling. — Há bastantes salva-vidas para todos». «Sim?» — pensei com certo pânico. Antes de mim havia muitos rapazes. Sem dúvida, não tratei de empurrar para o lado a algum pobre-diabo para me adiantar; dou graças a Deus por haver tido bastante senso para o não fazer.

Finalmente, só restávamos quatro. Porém a caixa estava vazia e o barco afundava-se ràpidamente; era questão sòmente de um minuto ou dois.

O capelão Fox, o outro protestante, fitou-nos aos quatro com um olhar trágico, dizendo:

— A caixa está vazia, rapazes! En-

Continua na pág. 16

Notícias do Campo

Mais um lançamento!...

Sem dúvida que os nossos leitores ainda têm presente a notícia publicada e intitulada: «Lançados ao fogo... Lançados ao Mar». Essa experiência verídica e documentada, passou-se em terras do litoral sul de Angola, e nós mesmos estivemos presentes. Decisões destas não surgem no coração humano, sem que haja algo de impulsionador que é na verdade o Espírito de Deus que actua na mente e no coração das almas. Nos dias dos apóstolos foram vistos sinais e prodígios e conversões em massa. Diz-nos o Espírito de Profecia que; «em Listra não havia sinagoga judaica embora vivessem na cidade uns poucos judeus. Muitos dos habitantes de Listra adoravam num Templo dedicado a Júpiter. Quando Paulo e Barnabé apareceram na cidade, e congregando os listrianos em tôrno deles lhes explicaram as verdades simples do Evangelho muitos procuraram relacionar essas doutrinas com suas supersticiosas crenças na adoração de Júpiter.

Os apóstolos se esforçaram por comunicar a esses idólatras o conhecimento de Deus, o Criador, e de Seu Filho, o Salvador do género humano. Chamaram primeiramente a atenção deles, para as obras maravilhosas de Deus — o Sol, a Lua e as estrelas, a bela ordem das sucessivas estações, as poderosas montanhas coroadas de neve, as magestosas árvores, e várias outras maravilhas de natureza, as quais testemunham uma capacidade além da compreensão humana. Mediante essas obras do Todo Poderoso, levaram os apóstolos o espírito dos gentios à contemplação do grande Governador do Universo». Actos dos Apóstolos, pág. 180.

Como nos dias dos apóstolos assim é hoje. A Mensagem de Deus é a mesma, o Espírito de Deus é o mesmo, e Ele actua nos corações e como nos diz S. Paulo aos Romanos, «com gemidos inexprimiveis» Romanos, 8:26. Assim se deu com uma família cuja experiência lemos no Boletim de Julho do ano corrente. Agora mais uma alma lançou os seus ídolos ao mar como se pode verificar na fotografia junta. Queira Deus abençoar estas decisões levando estas almas a libertarem-se dos ídolos e crendices supersticiosas que envolvem milhares de sinceras almas que buscam a luz da Verdade!

Vosso na Bemaventurada Esperança,

Américo J. Rodrigues

Congressos do Campo Missionário da Namba

De 1 a 13 de Junho, realizaram-se as habituais reuniões de reavivamentos espiritual.

Tivemos o prazer de ter connosco para nos ajudar nestas reuniões, os Pastores Morgado e Balança, vindos da União e do Instituto do Bongo, respectivamente.

Começámos as nossas reuniões na Central de Ossoquela onde está o Pastor Isaías Messele e terminámos na Sede da Missão. É com satisfação que podemos afirmar que houve bons resultados, nas reuniões realizadas.

Podemos destacar especialmente as reuniões da área do Seles.

Pela primeira vez, desde que foi iniciado o trabalho no Seles, houve uma Cerimónia Baptismal com 149 baptismos. Foi realmente impressionante, ver descer tantas almas às águas baptismais.

Agora convém esclarecer que estes baptismos foram feitos na Canda, havendo ainda mais 86, feitos em Aliuaio do Galo, Vila Nova do Seles.

O povo desta área do Seles é um povo simpático, educado e acolhe com muito interesse a religião. Foi com grande alegria que pudemos ver a diferença, com o outro povo das outras áreas. Nas outras áreas, era necessário esperar pelas pessoas para virem às reuniões, e o sino tinha que tocar várias vezes para chamar as pessoas.

Na área do Seles, podemos com satisfação afirmar que o povo não precisa de sinos. Ainda antes da hora marcada para as reuniões o recinto das reuniões já estava repleto de assistentes.

Outro aspecto digno de ser considera-

do é o interesse com que este povo ouve a Palavra de Deus. Quando pregamos, podemos olhar para toda a assistência e não vemos ninguém a dormir. Todos escutam com atenção a Palavra de Deus, mesmo as crianças. O povo de Seles, não pede como outros lugares do Campo, professores para os seus filhos, mas pede Obreiros para lhes ensinarem a Palavra de Deus. E ninguém nos venha dizer que o trabalho do Seles é novo e é por isso que há esse interesse. O trabalho do Seles é antigo. Já há muitos anos que alí se realizaram as primeiras campanhas Evangelísticas. O povo é que é diferente, nos seus costumes, no seu interesse pelas coisas espirituais, etc..

Há planos para a abertura duma nova Central no Concelho da Conda. Oxalá esses planos se concretizem, pois o fervor religioso das gentes desse lugar, justifica muito bem a existência duma nova Central.

Também apraz-me afirmar aos leitores do Boletim Adventista, que não foi só no Seles que houve bons resultados. Também houve nas áreas da Chinguera, Soquela e Missão, melhores resultados que no ano passado, especialmente em baptismos.

Resumindo, podemos dizer que foram boas as reuniões de reavivamento espiritual do Campo Missionário da Namba. Agradecemos imenso a colaboração dos Pastores Morgado e Balança. A sua ajuda foi valiosa e todo o povo escutou com interesse as suas prégações. Para terminar estas palavras, desejo apresentar uma estatística com o total dos resultados destas reuniões:

Assistentes	6.121
Dedicações	622
Baptismos	435

Damos graças a Deus por estes resultados e rogamos-Lhe que continue a dirigir este campo, pois estamos convencidos plenamente, que nada poderemos fazer só pelas nossas possibilidades. Esperamos, com a ajuda de Deus, fazer mais e melhor neste Campo e assim contribuir para apressar a vinda de Jesus a esta terra. Orai pelo trabalho do Campo Missionário da Namba. Necessitamos das vossas orações. É através da oração que se pode obter êxito nesta tão grande tarefa que o Grande Mestre nos confiou.

Vosso Irmão em Jesus

João Cordas Tavares

Escola Cristã de Férias em Mariano Machado

Com um total de 48 crianças, quarenta das quais não adventistas, realizou-se a primeira escola Cristã de Férias nesta cidade.

Teve um bom funcionamento, com o apoio da Câmara que preparou o terreno apropriado para o recreio, etc.

Cada dia houve filmes, historietas, bem como sumo para todas as crianças. A festa de encerramento, teve uma grande concorrência dos pais, quase na totalidade não adventistas, o que contribuiu para abrir mais portas para o Evangelho na Ganda.

Tivemos a colaboração de 8 professores, tendo sido distribuidos 41 certificados.

Dez destas crianças, inscreveram-se na Escola Sabatina.

Tânia Amorim

Os Capelães imortais

Continuação da pág. 14

tão ocorreu o milagre. Juro sobre a minha Bíblia que foi um acto simultâneo. Cada um daqueles benditos capelães se despojou do cinto de salvação trazendo-o até nós. Quatro vozes fortes gritaram:

— Aqui filho! Toma isto!

Tivemos suficiente coragem para retroceder:

— Não, não senhor — balbuciámos. Nós não podemos...

Encontrei-me na água num abrir e fechar de olhos. O cinto de salvação mantinha-me à superfície. Voltando a cabeça, olhei para o barco. Sobre a coberta, já à flor da água, estavam os quatro homens de Deus. Os seus braços estavam entrelaçados, as cabeças inclinadas. As suas vozes, claras e firmes, superavam todos os ruídos. Cantavam como jamais ouvira canto semelhante. Não percebi as palavras; porém mais tarde aprendi-as...

— Pai Nosso que estais no Céu...

— Miserere mei Deus, secundum magna misericórdia tuam...»

— Shma Yisroal Adoney Elehenu Adoney Echod...

De repente, o barco estremeceu e submergiu-se na água. No momento em que o oceano os engolia, os quatro capelães continuavam enlaçados e cantando ainda... Nos meus sonhos ainda posso ouvi-los...

Comecei a nadar tão vigorosamente como podia.

Ninguém pretenda contar o feito mais heróico da guerra, porque o feito mais heróico da guerra, foi este!

Hermenegildo D. Pereira